



PARLI BRASIL  
INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES

# Guia de Estudos



## O Modelo

O Campeonato Brasileiro de Debates, ou ParliBrasil, adota como modelo de competição o *Parliamentary Debate* – modelo de debates competitivos utilizado internacionalmente (inclusive no *WUDC – World Universities Debating Championships*) e inspirado no funcionamento dos debates do Parlamento inglês. Dessa forma, o tema a ser debatido em cada partida é apresentado na forma de uma **Moção** (ou Proposição) – ou seja, é a ideia contida em um projeto de lei.

No formato original, quatro duplas de debatedores são divididas entre dois lados do debate: *The Government* e *The Opposition*. Tanto a Moção quanto as duplas que participarão de cada partida (e suas posições no debate) são definidas por sorteio pouco tempo antes do início dos debates (por exemplo, 15 minutos) reservando-se esse intervalo para que as duplas revisem suas notas sobre o tema da Moção e articulem suas estratégias.

No ParliBrasil as duplas também estarão divididas entre dois lados do debate, os quais, entretanto, denominar-se-ão **Defesa da Moção** (ou simplesmente ‘Defesa’) e **Oposição à Moção** (ou simplesmente ‘Oposição’). Devem ser frisados dois pontos importantes:

- (a) Apesar de falarmos em dois lados do debate, as 4 (quatro) duplas competem entre si e não duas a duas como possa parecer. A eventual designação dos lados do debate ou das posições a serem ocupadas por cada dupla e debatedor serve apenas para indicar qual a função que cada dupla deve exercer em seus discursos e qual o papel de cada debatedor na partida; e
- (b) Tanto a ‘Defesa’ quanto a ‘Oposição’ não estão relacionadas ao governo ou à oposição da atual conjuntura política brasileira. A ‘Defesa’ será aquela que se posicionará, durante os debates, a favor da proposição e, por conseguinte, a ‘Oposição’ irá argumentar em contrário. Foi por essa razão que o ParliBrasil optou por não seguir a tradução tradicional dos termos utilizada até aqui em Portugal e no Brasil (‘Governo’ e ‘Oposição’), preferindo zelar por uma valorização do papel do legislador preservando-lhe simbolicamente a autonomia em face do executivo.

## As posições no debate

Quinze minutos antes de cada partida, serão sorteadas, além do tema do debate (a Moção), as duplas e suas posições no debate. A posição da dupla determina a função



que seus membros devem cumprir no debate e a quais critérios seus discursos devem atender.

No debate existem 4 (quatro) posições para as duplas:

- (i) Abertura da Defesa (dupla 1);
- (ii) Abertura da Oposição (dupla 2);
- (iii) Defesa Final (dupla 3); e
- (iv) Oposição Final (dupla 4).

Conforme a posição da dupla, os participantes assumirão funções no debate.

Existem 8 (oito) funções no debate, que discursarão na seguinte ordem:

- (i) Primeiro Membro da Defesa (dupla 1);
- (ii) Primeiro Membro da Oposição (dupla 2);
- (iii) Segundo Membro da Defesa (dupla 1);
- (iv) Segundo Membro da Oposição (dupla 2);
- (v) Terceiro Membro da Defesa (dupla 3);
- (vi) Terceiro Membro da Oposição (dupla 4);
- (vii) Quarto Membro da Defesa (dupla 3);
- (viii) Quarto Membro da Oposição (dupla 4);

A posição da dupla será definida por sorteio e cabe à dupla decidir qual função cada um de seus membros exercerá.

Primeiro Membro da Defesa: compete-lhe iniciar o debate, apresentando e apoiando a moção dada. Deve oferecer as definições necessárias à interpretação da moção, especificando os pontos e conceitos pertinentes ao objeto do debate e da sua argumentação. Deve ainda enunciar quais medidas propõe que sejam tomadas e como elas seriam implementadas. Após apresentar a Definição e elucidar as medidas necessárias à moção, o Primeiro Membro da Defesa deve apontar argumentos que apoiam a proposição (conforme definida), apresentando assim matéria positiva em relação ao tema do debate. Seu discurso iniciará o debate, mas nem por isso deve ser genérico e superficial, caso contrário o debate pode se tornar abstrato e vago.

Primeiro Membro da Oposição: cabe-lhe refutar os argumentos apresentados pelo Primeiro Membro da Defesa e apresentar argumentos que defendam posição contrária à proposta pela moção (conforme definida). Deve evidenciar quais as falhas do discurso da Defesa e porque a moção não é viável ou não é eficaz (havendo soluções melhores que a



apresentada na moção). Deve ainda, caso a definição apresentada pelo Primeiro Membro da Defesa esteja em desconformidade com as regras do debate (ver *Manual de Regras: Parte 2 – Papéis especiais do debate*), desafiá-la e propor nova definição em seu lugar.

Segundo Membro da Defesa: compete-lhe complementar aquilo que foi introduzido pelo Primeiro Membro da Defesa, reforçando e consolidando certos argumentos, além de solidificar a posição da Defesa com novos argumentos. Deve, ainda, refutar os argumentos da Oposição. Cabe-lhe elucidar para o público a linha argumentativa adotada pela Abertura da Defesa.

Segundo Membro da Oposição: realiza o último discurso da primeira metade do debate. Deve refutar, com novas ideias, os argumentos apresentados por ambos os membros da Defesa que o antecederam. Compete-lhe também trazer novos argumentos que apoiem a posição da Oposição, mas mantendo-se em sintonia com o apresentado pelo Primeiro Membro. Cabe-lhe elucidar a linha argumentativa adotada pela Abertura da Oposição.

Terceiro Membro da Defesa: como aquele que inicia os discursos da metade final do debate, deve defender a moção e manter o debate dentro daquilo que foi delimitado na definição. Apesar de não poder contrariar o que foi defendido pela Abertura da Defesa, o Terceiro Membro deve fazer a extensão, ou seja, trazer uma perspectiva nova ao debate, com novos argumentos, que vão além do apresentado até o momento, e abordar aspectos da moção ainda não contemplados, adicionando eventuais medidas que agreguem conteúdo a sua defesa. É importante que o discurso do Terceiro Membro esteja bem estruturado, uma vez que esse discurso é a última oportunidade de se introduzir novos argumentos. Mantendo a fluidez do debate, o Terceiro Membro não deve ignorar os discursos que o precederam, mantendo-se alinhado com a Abertura da Defesa e refutando os argumentos apresentados pela Abertura da Oposição.

Terceiro Membro da Oposição: tem como principal objetivo refutar por completo os argumentos da Defesa, em especial, os do Terceiro Membro da Defesa. Deve ainda apresentar novos argumentos contrários à moção, sendo, no entanto, importante frisar que os argumentos apresentados devem ser bem explicados e elaborados para não prejudicarem a posição da dupla. Assim como a segunda dupla de defesa, a segunda dupla de oposição deve apresentar uma nova perspectiva ao debate (extensão).

Quarto Membro da Defesa: é responsável por realizar o *Whip* da Defesa, que é um resumo de tudo aquilo foi apresentado no debate. Esse resumo, no entanto, não deve ser



entendido de forma literal, como se fosse um relatório. Ele deve evidenciar os pontos fortes de argumentação da Defesa, em especial da Defesa Final, identificando os principais pontos de confronto do debate e explicando porque os argumentos da Defesa superaram os da Oposição, como as refutações da Oposição não foram eficientes, e, por fim, apontando por que, com base no que foi apresentado no debate, a proposição deve ser aprovada. É importante ainda que o Quarto Membro refute os argumentos da Oposição apresentados ao longo do debate. Por fim, ressalta-se que o Quarto Membro da Defesa não pode apresentar novos argumentos a favor da moção.

Quarto Membro da Oposição: deve refutar os argumentos apresentados pela defesa, realizar o *Whip* da Oposição, demonstrando por que, em sua visão, a Oposição ganhou o debate, e dar uma conclusão ao mesmo. Ressalta-se que, sendo este o último discurso e, portanto, não havendo a possibilidade de refutação por parte da Defesa, o Quarto Membro da Oposição não poderá apresentar novos argumentos.

Posição	Dupla	Função no Debate	Ordem de discurso	O que deve fazer
Defesa	1	Primeiro Membro da Defesa	1º	Apresentar a moção; Apresentar as definições necessárias; Apresentar argumentos a favor da moção;
		Segundo Membro da Defesa	3º	Rebater os argumentos da Oposição; Apresentar novos argumentos a favor da moção;
	2	Terceiro Membro da Defesa	5º	Rebater os argumentos da Oposição; Realizar a extensão; Apresentar novos argumentos a favor da moção;
		Quarto Membro da Defesa	7º	Rebater os argumentos da Oposição; Concluir os discursos da Defesa; Fazer o Whip; Não deve apresentar novos argumentos;
Oposição	3	Primeiro Membro da Oposição	2º	Rebater os argumentos da Defesa; Apresentar argumentos contra a moção;
		Segundo Membro da Oposição	4º	Rebater os argumentos da Defesa; Apresentar novos argumentos contra a moção;
	4	Terceiro Membro da Oposição	6º	Rebater os argumentos da Defesa; Realizar a extensão; Apresentar novos argumentos contra a moção;
		Quarto Membro da Oposição	8º	Rebater os argumentos da Defesa; Concluir os discursos da Oposição; Fazer o Whip; Não deve apresentar novos argumentos.



## **A Moção**

A Moção ou Proposição (em sentido amplo) é a maneira com que o tema do debate é apresentado, indicando qual o conteúdo a ser abordado pela Defesa e pela Oposição. Um exemplo de Moção seria: “*Esta casa aprovaria a unificação dos impostos.*”. O assunto em debate seria, portanto, a unificação dos impostos. A Defesa deveria apresentar argumentos que suportassem a unificação, enquanto a Oposição discursaria em contrário à proposta de unificação.

A Moção será clara, evitando ambiguidades, contudo ela apresentará o tema de maneira ampla e abrangente. ‘Apenas impostos federais seriam unificados?’, ‘Impostos para pessoa física ou para pessoa jurídica?’, ‘Todos os impostos, ou apenas um grupo específico deles?’ são questões que podem limitar e direcionar o debate para um ou outro lado da temática. Caberá ao Primeiro Membro da Defesa, em seu discurso, definir os conceitos e fazer as interpretações e delimitações necessárias de forma a apontar aos demais participantes as direções que o debate deve tomar. Como a Moção de cada partida, assim como a posição de cada dupla, só são anunciadas instantes antes do debate, torna-se importante conhecer de antemão pontos a favor e contra os diversos temas que podem surgir como Moção dos debates, bem como seus diferentes desencadeamentos.

O momento entre a divulgação da moção e o início dos discursos é chamado de *Preparação*. Durante esse período, todos os debatedores devem estar na sala de debates (ou sala comum reservada pela organização) para revisar suas anotações e elaborar suas estratégias para o discurso. Lembra-se que, nesse momento, a consulta a equipamentos eletrônicos não é permitida, de modo que os competidores somente poderão recorrer à consulta de materiais impressos ou anotações.

## **A Definição**

A Definição deve ser apresentada no início do discurso do Primeiro Membro da Defesa. Ela deve estabelecer o problema (ou os problemas) debatido(s), esclarecer e definir os termos necessários para a interpretação da Moção e apresentar a proposta da Defesa para abordar o problema. Dessa maneira, ela aparece como a forma com que o Primeiro Membro da Defesa delimita as questões colocadas pela Moção e direciona o debate para determinadas matérias. Uma boa Definição impede que o debate se perca na



amplitude demasiada de matérias com pouca ou nenhuma relação, mesmo que concernentes ao tema da Moção.

A definição, para ser considerada razoável, precisa observar alguns quesitos:

- (i) Deve ter uma ligação clara e lógica com a moção;
- (ii) Não deve ser auto evidente. A definição se torna auto evidente quando não é possível refutá-la de maneira razoável, ou quando a posição defendida for pautada pela existência ou não de algo cuja refutação razoável não é possível;
- (iii) Não deve remeter a outro contexto temporal que não o presente;
- (iv) Não deve ser limitada espacialmente de forma injusta, ou seja, a definição não poderá restringir o debate a uma localidade geográfica ou política particular sobre a qual não se espera que os demais debatedores tenham conhecimento.

Quando a definição apresentada não obedece a esses critérios mínimos, ela não é considerada razoável e pode ser desafiada pelo próximo debatedor. É importante dizer que, assim como os debatedores devem apresentar uma definição razoável, compete exclusivamente a eles reconhecer uma definição não razoável e desafiá-la.

### O Desafio à Definição

Quando o Primeiro Membro da Defesa apresenta uma definição que não é razoável, cabe ao Primeiro Membro da Oposição desafiá-la. Para fazê-lo, o Primeiro Membro da Oposição deve indicar claramente, no início do seu discurso, que deseja desafiar a Definição e deve justificar seu desafio. O desafio passará pelo crivo dos juízes que decidirão, com base na justificativa apresentada, se a definição anterior é ou não possível de ser debatida. Uma vez que ela seja considerada, pela mesa, não razoável, o Primeiro Membro da Oposição deverá apresentar nova definição que se enquadre nos critérios estabelecidos. Caso a mesa julgue que o Primeiro Membro da Oposição não logrou êxito em questionar a razoabilidade da definição da Defesa, continua vigente a primeira definição apresentada.

Uma vez substituída uma definição, todos os demais debatedores passam a pautar seu discurso na nova. Os debatedores devem estar cientes de que a decisão dos juízes na avaliação do desafio de uma definição diz respeito exclusivamente à justificativa apresentada pelo desafiante, não à definição em si.

Normalmente, o Primeiro Membro da Defesa fornece a definição enquanto o Primeiro Membro da Oposição, quando for o caso, desafia a mesma. Contudo, caso a



nova definição ainda não seja razoável – ou ainda, quando o desafio feito pelo Primeiro Membro da Oposição tenha sido rejeitado por não conter uma justificativa correta –, o Terceiro Membro da Defesa passa a deter a prerrogativa de desafiar a definição apresentada pela Oposição. Nessa mesma linha, caso o Terceiro Membro da Defesa apresente novamente uma definição que não é razoável, o direito de desafio à definição passa para o Terceiro Membro da Oposição.

Caso algum membro se omita de desafiar uma definição não razoável, a prerrogativa do desafio passa para o primeiro membro da próxima dupla do debate. Ressalta-se que os Segundos e os Quartos Membros da Defesa e da Oposição não podem desafiar as definições vigentes.

Os competidores devem ter em mente que o desafio à definição tem o propósito de impedir que o debate se torne desequilibrado devido a uma má definição. Quando as duplas estão bem preparadas para o debate é extremamente raro que surjam definições não razoáveis. Isso faz do Desafio um recurso necessário, mas com o qual se deve ter cautela. Quando bem utilizado garante a qualidade do debate, quando mal, prejudica o desempenho da própria dupla.

O Desafio não deve ser utilizado para tornar as definições mais favoráveis aos discursos das duplas, mas para garantir que se realize um debate construtivo.

## **Extensão**

A extensão deve ser realizada nos discursos do Terceiro Membro da Defesa e Terceiro Membro da Oposição. Os objetivos da extensão são: mostrar a independência entre as duplas de um mesmo lado do debate, oferecer dinamismo à disputa, demonstrar a abrangência da moção e/ou tema em questão e evitar que os debatedores fiquem presos a um mesmo aspecto do debate. Nesse sentido, a extensão ocorre quando o membro que inicia a segunda metade do debate (tanto pelo lado da defesa quanto pelo da oposição), em seu discurso, apresenta um novo contexto ou perspectiva ao debate, distintos daqueles apresentados pelas duplas de abertura. Assim, a extensão é mais do que simplesmente apresentar um novo argumento.

Uma boa forma das duplas finais do debate se prepararem para apresentar uma boa extensão é buscarem cenários variados com relação a moção de forma que, após a dupla de abertura apresentar suas principais linhas argumentativas, as duplas possuam cenários distintos, consequências e efeitos não abordados ou aspectos do problema base





ignorados até então para explorarem em seus discursos. Pensar nos efeitos da moção a longo e médio prazo, uma vez que as duplas de abertura costumam aborda-la sob uma visão de curto prazo, é uma boa maneira de elaborar a extensão. Pode-se ainda identificar as “pessoas envolvidas e/ou interessadas” na moção (stakeholders) que não foram abordadas (ou foram de maneira superficial) pelas duplas de abertura. É possível ainda encontrar problemas, valores ou questões relativas à moção que não tiveram oportunidade de serem devidamente explicados à audiência.

### **Whip**

O *Whip* é a última parte do debate, tanto pelo lado da Defesa, quanto da Oposição. O nome remete a uma função exercida por um membro do partido, tanto no Parlamento britânico quanto no Congresso Americano, o qual é responsável por manter a unidade partidária nas deliberações. Funções similares existem no congresso brasileiro, especialmente ligadas à base aliada e às minorias – interlocutores que mantêm a coesão do partido e da base aliada nas deliberações parlamentares.

No modelo adotado, o termo *Whip* faz referência aos discursos de encerramento do debate, os quais buscam, de forma rápida e bem delimitada, retomar criticamente, conforme sua função no debate, tudo o que foi apresentado até o momento. O *Whip* deve identificar os principais pontos de confronto ao longo do debate, reforçando, com isso, os pontos fortes da sua posição e evidenciando os pontos fracos da posição contrária. No *Whip* o orador deve apontar por que seu lado do debate, e em especial sua dupla, foram vitoriosos, destacando os melhores e mais consistentes argumentos, e a ausência de refutação satisfatória e de argumentos sólidos em contrário.

Compete ao *Whip*, ainda, a conclusão da linha argumentativa adotada, fechando a linha argumentativa de sua posição, de forma que os diferentes discursos do mesmo lado soem como um conjunto coeso de ideias. De certa maneira, pode-se dizer que o *Whip* é uma análise tendenciosa do debate.

O orador responsável pelo *Whip* possui maior tempo de preparação de seu discurso que os demais competidores, contudo ele deve possuir uma brilhante capacidade de síntese, além de precisar estar atento a todo o debate para não perder nenhum ponto importante.



## **Matéria**

O conteúdo do discurso dos participantes é chamado *matéria*. A matéria é composta por todos os argumentos utilizados pelo debatedor e inclui conceitos, valores, raciocínios indutivos e dedutivos, exemplos empíricos, estatísticas e quaisquer outros argumentos que possam fundamentar a posição defendida. A matéria deverá incluir material positivo e refutativo, além da resposta aos Pontos de Informação.

A matéria deve ser relevante, relacionando-se claramente com as questões do debate e respeitando a delimitação dada pela definição da moção. Ela deve ser coerente com o discurso apresentado e com a função exercida pelo competidor, além de ser consistente com o discurso da sua dupla e dos outros membros que defendam a mesma posição (Defesa ou Oposição). O desenvolvimento da matéria deve ser lógico, com os pontos levantados e os argumentos utilizados sendo encadeados uns aos outros de forma a demonstrar o raciocínio utilizado pelo debatedor para defender sua posição. Em outras palavras, o discurso não pode se limitar a enumerar argumentos, mas deve demonstrar, através da matéria, a importância, coerência e as razões de se defender determinada posição frente à moção.

Além do conteúdo da matéria, também é avaliada a estrutura com que a matéria é apresentada, tanto individualmente como na apresentação da dupla como um todo. A matéria precisa ser bem estruturada, isto é, possuir introdução, desenvolvimento e conclusão; ter seu tempo bem distribuído entre o material positivo, a refutação e as respostas aos pontos de informação; e estar balanceada com a argumentação de sua dupla, não ficando um ou outro componente com excesso ou escassez de refutação e material positivo (quando a posição no debate o permitir).

### Material Positivo

É considerado Material Positivo aquele que:

- (i) Suporte a posição defendida pelo debatedor (a favor ou contra a proposição);
- (ii) Não seja uma repetição ou variação de um argumento já apresentado anteriormente;
- (iii) Possua relação lógica com o conteúdo debatido.

Em suma, material positivo é todo novo argumento trazido pelo debatedor que acrescente argumentos favoráveis a sua posição no debate.



## Desenvolvimento da Matéria Positiva

O orador deve ter ciência de que não basta citar argumentos para defender sua posição. É preciso desenvolvê-los com atenção e cuidado para que fique claro o porquê daquele argumento ser relevante e importante para o debate. Como os juízes só podem considerar os argumentos expostos e saturados pelo debatedor, um ponto que não é bem explicado soa enfraquecido ou como suposição, sem de fato contribuir para sustentar a posição do orador.

Ao lançar um argumento, deve-se detalhar as razões que levaram o orador a apresentá-lo. Estar atento às várias razões que se escondem em cada argumento é uma boa estratégia para não deixar argumentações vagas no debate.

O bom desenvolvimento de uma argumentação passa também pela apresentação de bons exemplos – são os chamados argumentos empíricos. Os exemplos têm a função de retirar os argumentos da abstração e trazê-los “ao mundo real, ao cotidiano”. Eles ilustram, contextualizam e dão clareza sobre aquilo que o orador trouxe para o debate, ajudando todos a compreenderem melhor sua posição.

A máxima “qualidade supera quantidade” é verdadeira durante o debate. É preferível que o orador desenvolva bem poucos argumentos a que dispare inúmeros argumentos sem nunca os fundamentar, explicar ou aprofundar.

## Refutação

A refutação ocorre quando o debatedor, em seu discurso, busca rebater os argumentos positivos apresentados pela posição contrária do debate. Apesar da refutação poder conter argumentos positivos, ela tem por objetivo principal demonstrar inconsistências, brechas e/ou falhas nos argumentos positivos apresentados pelos debatedores da posição contrária. São inúmeras as formas de refutação, havendo aquelas mais adequadas para cada tipo de argumento. Os raciocínios dedutivos, por exemplo, podem ser refutados por argumentos lógicos capazes de identificar falácias ou sofismas. Os argumentos empíricos podem ser refutados, entre outros, por novos argumentos empíricos ou por questionamentos relativos à fonte, à base de dados ou ao modelo estatístico. Da mesma forma, argumentos de valor podem ser refutados por novos argumentos de valor, fundamentados ou complementados por quaisquer dos tipos de argumentos mencionados acima.



## Pontos de Informação

Pontos de Informação são questões dirigidas a quem está discursando. Os membros da Defesa podem solicitar Pontos de Informação durante os discursos da Oposição, enquanto os membros desta solicitam Pontos de Informação à Defesa.

Os Pontos de Informação podem ser levantados com diversos fins: solicitar uma explicação mais detalhada sobre determinado ponto do discurso, forçar quem discursa a falar de alguma questão em especial, induzir o debatedor a se contradizer ou mesmo fazer com que o debatedor desvie de sua linha de raciocínio. Contudo, eles não devem ser tratados como meros artifícios do jogo, mas, sim, como instrumentos para elevar o nível da discussão e acrescentar conteúdo ao debate, sendo avaliados pela mesa com base em seu poder de influência e persuasão discursiva, tanto de quem responde ao Ponto de Informação, quanto de quem o formula.

Os Pontos de Informação podem ser feitos em qualquer instante após o primeiro minuto (sinal de um minuto dado pela mesa) do discurso e antes do sétimo minuto (sinal de seis minutos dado pela mesa). Para isso, basta que o membro que deseja solicitar um Ponto de Informação fique de pé, levante a mão e manifeste seu desejo de fazer um ponto de informação, permanecendo assim até que sua solicitação seja aceita ou não. Aquele que discursa pode aceitar ou não qualquer um dos pontos que lhe seja solicitado e em qualquer ordem. Uma vez que o Ponto de Informação é aceito, o membro que o solicitou tem até quinze segundos para formular sua pergunta. A pergunta deve ser objetiva e direta, sem se transformar em um discurso. Aconselha-se que, durante o debate, cada membro solicite pontos de informação e, em seus discursos, responda ao menos um ponto solicitado.

## **Formas de Expressão**

Outro ponto importante, ao qual os participantes devem estar atentos, é que, no debate legislativo, além de bons argumentos, é importante conquistar a audiência e convencê-la da sua posição. A qualidade da retórica dos debatedores tem grande influência sobre o poder de persuasão de seu argumento. Por essa razão não apenas o conteúdo dos discursos é avaliado, mas também a forma como é realizado o discurso. Esse quesito *Forma de Expressão* inclui tanto a estrutura com que a matéria é organizada quanto o estilo adotado na exposição, ou seja, a forma da oratória com que esse discurso é transmitido à audiência.



Contato visual, gestos, pausas durante o discurso, alteração no tom e volume da voz, são alguns elementos de estilo que podem auxiliar o participante, fornecendo ênfase aos argumentos mais importantes e cativando a atenção da plateia. Contudo, se usados em demasia ou nos momentos errados podem surtir efeito contrário, tornando o discurso cansativo e desinteressante.

Da mesma forma, a linguagem utilizada no discurso merece atenção. Termos que fujam ao conhecimento geral ou que pertençam a uma área muito específica do conhecimento podem tornar o discurso, apesar de correto, confuso, fazendo com que as ideias principais se percam. O ideal é utilizar sempre uma linguagem mais simples, clara e objetiva.

Pequenas anotações podem ser utilizadas durante os discursos e auxiliam a preservar a estrutura do discurso e a lembrar partes importantes da matéria a ser apresentada, evitando que o participante se perca durante sua apresentação. É importante, nesses casos, que o debatedor utilize as anotações apenas para nortear seu discurso, não ficando preso a elas. Os discursos devem ser proferidos de maneira fluente e não meramente lidos.

Não existe uma “Fórmula Padrão” a ser seguida. As Formas de Expressão devem ser tomadas como um meio para alcançar um fim: a persuasão da audiência. Uma vez identificado que um orador foi persuasivo, reconhece-se a eficácia de sua oratória, já que foi cumprido o objetivo do discurso. Por essas razões, os debatedores devem ter sempre em mente que a forma de expressão é avaliada concomitantemente ao conteúdo apresentado no discurso e melhorá-la é uma maneira de aprimorar o seu discurso como um todo. A forma de expressão não deve ser tomada como um objetivo em si, mas como um complemento importantíssimo do discurso.

## **Pesquisa e Treinamento para o Debate**

A disciplina, o estudo e a habilidade de preparação para um debate são virtudes indispensáveis a um bom orador. Parte essencial da experiência proporcionada pelo ParliBrasil passa pelo período que antecede o campeonato propriamente dito.

Na cultura de debates europeia e americana, por exemplo, são muito valiosos os cadernos dos debatedores mais experientes, os quais trazem uma grande lista de argumentos para muitos dos temas mais comumente debatidos. Conhecer bem os melhores argumentos pertinentes a um determinado tópico é um fator central na



qualidade de um debate. É justamente nesse sentido que o IBD coloca como um dos objetivos principais do projeto a valorização do discurso com conteúdo, na medida em que estimula o aprofundamento do conhecimento dos participantes em um grande número de temas.

Aconselha-se aos participantes do ParliBrasil que tomem como referência as temáticas anunciadas para os eventos para orientarem seus estudos, mas que busquem levantar argumentos de diversas perspectivas possíveis, e não apenas de dois lados, pois a definição feita pela Abertura da Defesa pode fazer com que o debate tome rumos muitas vezes inesperados. Todo o material que se espera que seja utilizado no campeonato deve ser levado impresso, pois não é permitida a utilização de equipamentos eletrônicos no período entre o anúncio da moção e o início do debate.

Seria impossível dominar plenamente todos os argumentos de todos os temas que possam ser objeto dos debates do campeonato. Exige-se dos participantes, por essa razão, que distribuam bem seu tempo de estudo, e façam mais do que apenas memorizar argumentos e refutações, dedicando-se a desenvolver sua capacidade de improvisação, criatividade e raciocínio lógico, para conseguirem, desde que tenham uma boa noção de variadas temáticas, contribuir para o debate com contundentes argumentações.

Também nesse sentido, a prática é ainda mais importante do que o estudo e a pesquisa. O treinamento anterior a um torneio é indispensável para que os debatedores aperfeiçoem suas técnicas de exposição, familiarizem-se com um estilo retórico e corrijam os vícios de sua oratória. São muito importantes nesse processo as sociedades e os clubes de debates. Caso tenha interesse em desenvolver um projeto de extensão em sua Faculdade ou de criar uma Sociedade de Debates em sua cidade, procure o Instituto Brasileiro de Debates. Estaremos prontos a ajudá-lo.

## **Notas Finais**

Tanto o Manual de Regras quanto este Guia de Estudos têm por objetivo esclarecer as regras do modelo de debates adotado nos eventos e competições promovidos e suportados pelo Instituto Brasileiro de Debate e servir de referência para qualquer evento de debate competitivo que deseje utilizar o mesmo modelo. Para competições e eventos, deve-se considerar as regras específicas da competição e que tornam-se complementares a esse guia, bem como o Guia de Avaliação, que busca auxiliar na avaliação dos debates.



PARLI BRASIL  
INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES

Acreditamos na qualidade dos estudantes do país e em sua capacidade de proporcionar um futuro melhor como políticos e cidadãos. A finalidade é contribuir para esse aprimoramento, dando-lhes a oportunidade de praticarem, competirem e se aperfeiçoarem, tendo seu esforço e estudo reconhecidos e recompensados.